

O ENSINO DA HISTÓRIA ATRAVÉS DE História em Quadrinhos

INTRODUÇÃO:

Este trabalho tem como finalidade relatar a minha experiência e vivência com o PIBID em sala de aula, desenvolvendo de forma dinâmica o ensino da disciplina História através de Histórias em Quadrinhos na Escola Estadual Raul Córdula no bairro do Cruzeiro em Campina Grande.

Vivemos um período de conflitos de identidade e mudanças de valores entre os jovens da nossa sociedade, onde a escola carrega uma pesada carga de responsabilidade, fazendo muitas vezes o papel familiar, assistencial, psicológico e etc., onde o Professor passa a ser também Educador. Diante de tantas responsabilidades fica difícil para o professor desempenhar tantos papéis, especialmente quando se depara com alunos desmotivados e desinteressados vivendo dentro de um Sistema Educacional que apesar de várias mudanças ainda está aquém do ideal. Criam-se novas nomenclaturas, mudam-se programas, porém continuam-se as falhas, uma vez que o Sistema Educacional visa a quantidade e não a qualidade. Isto fica evidente na criação dos PCNs, que foi elaborado e imposto, porém sem a participação da sociedade e especialmente do corpo docente do Brasil, que não foi convidado nem como coadjuvante e por essa e várias outras falhas se espalharam pelo país as críticas, tais como:

Rediscute-se hoje, ou melhor, elaboram-se, nas instituições poder central, Parâmetros Curriculares Nacionais e conteúdos mínimos para todo o país. Estamos assistindo a uma retomada da centralização da educação que alija da discussão os seus principais sujeitos: os alunos e professores novamente vistos como objetos incapacitados de construir sua história e de fazer, em cada momento de sua vida escolar, seu próprio saber (ABUD, 2005: 40).

Todavia, os PCNs tem seus pontos positivos e apesar de ser criado para um determinado tipo de aluno “o aluno ideal” e não o “real”, o utilizamos como uma diretriz da educação brasileira uma vez que defende:

Cada criança ou jovem brasileiro, mesmo de locais com pouca infra-estrutura e condições socioeconômicas desfavoráveis, deve ter acesso ao conjunto de conhecimentos socialmente elaborados e reconhecidos como necessários para o exercício da cidadania para deles poder usufruir. Se existem diferenças socioculturais marcantes, que determinam diferentes necessidades de aprendizagem, existe também aquilo que é comum a todos, que um aluno de qualquer lugar do Brasil, do interior ou do litoral, de uma grande cidade ou da zona rural, deve ter o direito de aprender e esse direito deve ser garantido pelo Estado. (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1997: 28).

Todavia, enquanto professor, não podemos simplesmente cruzar os braços e fingir que temos um aluno ideal mas sim, trabalhar com o aluno real/ concreto e construir uma nova sociedade que busca uma cidadania também ideal e utilizando os recursos que disponibilizamos vamos inserindo no “aluno real” cultura do “aprender a fazer”. Devemos pois, deixar de ser conformistas do conformismo (Gramsci) e procurar transformar o que está sendo construído que é o Conhecimento Histórico.

Diante das diretrizes traçadas para a educação e com o tipo de “aluno real” que convivemos procuramos desenvolver na sala de aula uma nova técnica de ensinar a História, que foi utilizando as Histórias em Quadrinhos. Uma vez que observamos que grande parte da turma durante as explanações dos conteúdos didáticos ficavam desenhando e esse fato não foi só verificando nas aulas de História, mas também, em outras disciplinas .

Objetivando atingir o nosso “aluno real” fazendo com que ele absorva o conhecimento adquirido pelo estudo das ciências humanas e suas tecnologias, utilizamos em sala, o que mais os alunos sabiam fazer que era a Arte.

A investigação histórica passou a considerar a importância da utilização de outras fontes documentais, além da escrita, aperfeiçoando métodos de interpretação que abrangem os vários registros produzidos. A comunicação entre os homens, além de escrita, é oral, gestual, sonora e pictórica (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1999: 21).

Venho detalhar as atividades desenvolvidas durante a realização deste projeto, que teve como objetivo principal associar o Ensino da História encontrado nos livros didáticos com a História contada pelo próprio aluno. Sendo assim, esse relato de experiência mostrará a importância das aulas dinamizadas para que o aluno se perceba como agente ativo da História e transforme desinteresse e desestímulo em interesse e estímulo.

Palavras chaves: aluno, real, ideal

Objetivo Geral:

Promover no aluno a capacidade de construir o seu próprio saber, despertando o interesse pela pesquisa e pela curiosidade histórica de tal forma que o torne capaz de associar a teoria com prática, formulando conceitos que venham facilitar o entendimento do mundo em que vive.

Objetivos Específicos:

1. Estimular a curiosidade Histórica
2. Levar o aluno a aprender utilizando sua própria arte.
3. Formar cidadãos críticos, participativos, capazes de compreenderem e interagirem na sociedade em que vivem.
4. Tornar prazeroso o ato de compreender, construir e reconstruir o Conhecimento histórico.
5. Fazer um paralelo entre a História Tradicional e a História contada através dos HQs.
6. Desmistificar os conhecidos super heróis.
7. Desconstruir o conceito de GIBI.

Metodologia:

A explanação dos conteúdos foram feitas de forma a levar o aluno interagir, uma vez que fizemos um dialogo entre o passado e o presente com a História chinesa e a História em Quadrinhos do Dragon Ball, como também a História Ocidental Capitalista e detentora do poder versus os inimigos socialistas.

Foi apresentada aos alunos que o HQ também é um outro recurso didático, onde mescla histórias verídicas e fictícias porém, com o objetivo real que é influenciar a opinião de quem vai ler, apresentando-se também, com diferentes fatos históricos. Desenvolveu-se como uma obrigação fazer uma ligação entre o conhecimento histórico aprendido pelos alunos na sala de aula e os HQs uma aprendizagem lúdica elaborada pelos alunos do PIBID e o professor- supervisor. As atividades foram:

1. A Cultura chinesa (Dragon Ball) através de História em Quadrinhos.
2. Pesquisa sobre as Histórias em Quadrinhos
3. Vídeo sobre a origem das Histórias em Quadrinhos
4. Oficina de História Quadrinhos.
5. Apresentação para a sala das Histórias Quadrinhos construídos pelos alunos.

Resultados:

Os resultados neste trabalho se mostraram bastante satisfatórios. Pôde-se averiguar que a nova técnica utilizada foi aprovada pelos alunos do ensino fundamental, uma vez que estes se concentraram nas explicações e passaram a utilizar suas habilidades para escrever e fazer a História, aumentou a participação e atenção dos alunos uma vez que as atividades contribuíram para a compreensão dos conteúdos de História. Havendo assim, por parte dos alunos um desempenho na construção dos saber, ora por maior interesse na participação das aulas, ora utilizando suas habilidades individuais, minimizando problemas de ordem disciplinar e de aprendizagem.

Conclusão:

Repensar as aulas e estratégias de ensino que se utilizam apenas de verbalismo e questionários é uma tarefa urgente e necessária, transformar as aulas “ discursivas” e “ expositivas em apenas técnicas complementares, coadjuvantes e secundária no processo ensino – aprendizagem é um compromisso não só do corpo docente mas sim, de toda a sociedade, pois um automóvel não anda sem a energia que lhe dar força para desempenhar a atividade .Apresentamos, então as Histórias em Quadrinhos como uma estratégia que possibilita a coordenação de pontos de vista e coordenação de ações individuais, tão necessárias para a compreensão e ação no mundo que está a nossa volta, seja ele passado, presente ou futuro. Concluimos , de forma positiva o desenvolvimento das aulas decorrentes da utilização dessa ferramenta que é a História em Quadrinhos como recurso alternativo para uma aprendizagem qualitativa.

Por fim finalizamos com a frase de Burke:

“As imagens registram atos de testemunhos ocular” (Burke . p 17).

REFERÊNCIAS :

ABUD, Kátia. Currículos de História e políticas públicas: os programas de História do Brasil na escola secundária. In: *O saber histórico na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2005. p. 28-41.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: história**/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BURKE, Peter. Testemunho Ocular: História e imagem. Bauru: EDUSC. 2004

GRAMSCI, A. Concepção dialética da História. 6ª. Ed. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1986.)